



Dermatoses pediátricas no Pará

Pediatric dermatosis in Pará

Dermatosis pediátricas en Pará

Camilla Cristina Pereira Leitão¹, Daniella da Silva Cal Monteiro¹, Magda Regiane Lima de Carvalho Monteiro¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a detecção das principais dermatoses infantis no ambulatório pediátrico e traçar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes atendidos em um Centro de Saúde Escola. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e observacional, embasado em prontuários físicos e coletado por intermédio de formulários. Foram incluídos no estudo os pacientes com queixas dermatológicas atendidos de janeiro a dezembro de 2021 em um ambulatório de pediatria geral no estado do Pará. **Resultados:** Foram analisados 721 prontuários. A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (53,53%) e a faixa etária mais frequente foi a de escolares (36,06%). As classes diagnósticas mais prevalentes foram as doenças eczematosas (24%), com predominância da dermatite atópica (13,88%). Apenas 90 pacientes necessitaram de encaminhamento para serviço especializado. Observou-se que 27,6% haviam iniciado alguma forma de automedicação antes da consulta pediátrica. **Conclusão:** Conforme os dados obtidos e a literatura estudada, a prevalência das dermatoses infantis é elevada, tal como a resolubilidade dessas queixas. O presente estudo agrega conhecimentos atualizados sobre o tema, servindo como base para estratégias em saúde nessa população.

Palavras-chave: Dermatopatias, Pediatria, Saúde da Criança.

ABSTRACT

Objective: Evaluate the detection of the major skin diseases in children and trace the profile of patients treated in a University Associated Health Center. **Methods:** This was a cross-sectional observational study, based on physical medical records and collected through forms. It was included in the study pediatrics patients with dermatological complaints seen between January and December 2021 in a general pediatrics outpatient clinic in the state of Pará. **Results:** 721 medical records were considered. The majority of patients were male (53,53%) and the most frequent age range was children between 6 to 12 years old (36,06%). The predominant disease groups were eczematous diseases, (24%), with atopic dermatitis as the most frequent disease (13,88%). Only 90 patients required referral to specialized service. It was observed that 27,6% had initiated some form of self-medication prior to pediatric consultation. **Conclusion:** this study provides updated knowledge about the topic, serving as a basis for health strategies in this population.

Keywords: Skin Diseases, Pediatrics, Child Health.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la detección de las principales dermatosis infantiles en el ambulatorio pediátrico y trazar el perfil clínico-epidemiológico de los pacientes atendidos en un Centro de Salud Escolar. **Metodos:** Este es un estudio transversal y observacional, basado en datos de registros físicos y recogido por medio de formularios. Se incluyeron los pacientes con quejas dermatológicas atendidos en el período de enero a diciembre de 2021 en un ambulatorio de pediatría general en el estado de Pará. **Resultados:** Se analizaron 721 expedientes médicos. La mayoría de los pacientes eran niños (53,53%) y el grupo de edad más frecuente fue el de alumnos escolares (36,06%). Las clases diagnósticas más prevalentes fueron las enfermedades eczematosas (24%), predominantemente la dermatitis atópica (13,88%). Solo 90 pacientes necesitaron enrutamiento al servicio especializado. Se observó que 27,6% ya hubiera iniciado alguna forma de automedicación antes de la consulta pediátrica. **Conclusión:** este estudio agrega conocimientos actualizados sobre el tema, sirviendo como base para estrategias de salud en esa población.

Palabras clave: Enfermedades de la Piel, Pediatría, Salud Infantil.

INTRODUÇÃO

As doenças dermatológicas são diagnósticos frequentes na infância, correspondendo a cerca de 30% dos atendimentos pediátricos na Atenção Primária (PRINDAVILLE B, et al., 2015). Nesse sentido, as dermatoses fazem parte do cotidiano não apenas dos dermatologistas, mas também dos pediatras e dos médicos de família e comunidade (MIOTTO IZ, et al., 2021). O desenvolvimento cutâneo é um processo contínuo, sendo a pele pediátrica considerada imatura e mais propensa à diversas dermatoses, principalmente em lactentes, em virtude de um extrato córneo mais delgado (THUMMANAPALLY N, et al., 2020).

Dessa forma, afecções cutâneas podem manifestar características próprias nessa faixa etária, apresentando-se como queixa principal ou até mesmo como achados incidentais no exame físico, portanto, exigindo do profissional da saúde um olhar diferenciado para esses quadros (SAKIYAMA RR e ABAGGE KT, 2021). Em 2013, um estudo em escala global destacou as doenças de pele como a quarta principal causa de incapacidade no mundo, excluindo a mortalidade (KARIMKHANI C, et al. 2017). Nesse contexto, as dermatopatias além de poderem representar condições debilitantes, são patologias capazes de impactar negativamente na qualidade de vida, no convívio social e na saúde mental de pacientes ainda muito jovens, comprometendo seu desenvolvimento pleno (BRAGA SG, et al., 2023). No entanto, apesar da grande importância epidemiológica, estudos sobre as doenças dermatológicas na pediatria ainda são escassos, em especial no Brasil.

O conhecimento do perfil epidemiológico de determinada população é fundamental para a elaboração de estratégias adequadas para a melhor abordagem integral dos pacientes assistidos (DE LIMA REIGADA CL, et al., 2018). Diante disso, além das peculiaridades próprias da idade, os padrões de dermatoses em crianças são influenciados por fatores ambientais, genéticos e socioeconômicos, que variam conforme o local de estudo, podendo diferir tanto em aspecto geográfico como no nível de atenção em que é realizado (KELBORE AG, et al., 2019).

Diante do exposto, pela significativa prevalência das dermatoses pediátricas em contraste com dados epidemiológicos ainda incipientes a nível regional e nacional, a produção de conhecimento sobre as características epidemiológicas das dermatopatias na faixa infantil é essencial para elaboração de estratégias para abordagem desses pacientes. Nesta perspectiva, o objetivo do presente estudo foi traçar o perfil das crianças com dermatopatias atendidas em um ambulatório de pediatria geral no Estado do Pará.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, realizado em um serviço de pediatria geral entre os meses de abril e setembro de 2022.

A unidade sede desse estudo é um serviço de ensino e assistência, atuando junto ao Centro de Ciência Biológicas da Saúde de uma Instituição de Ensino Superior do Pará. Atende por demanda espontânea ou por meio de encaminhamento, realizando atendimentos em Pediatria, Nutrição, Fonoaudiologia, Peso e Medida e Programa de Vigilância do Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce.

Os dados foram coletados por meio da análise de prontuários físicos em duas etapas. Na primeira etapa foram identificados os prontuários nos quais houve relato da presença de lesões dermatológicas. Na segunda etapa, os prontuários foram analisados e os dados coletados por meio do instrumento de coleta (protocolo) elaborado pelas autoras. Assim, foi possível extrair os seguintes dados: idade, sexo, tratamento prévio, hipótese diagnóstica e encaminhamento.

Foram incluídos todos os prontuários de pacientes pediátricos atendidos no período compreendido entre 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021. Foram excluídos pacientes com prontuários preenchidos inadequadamente, sem citação de hipótese diagnóstica. Os dados foram organizados no programa Microsoft Excel 2016. Os gráficos e tabelas foram construídos com as ferramentas disponíveis nos programas Microsoft Word e Excel. As variáveis qualitativas foram descritas por frequências e percentagens. Os testes estatísticos foram executados com auxílio do software Biostat 5.5, sendo realizado o teste qui-quadrado para verificar a associação entre variáveis categóricas. O nível de significância foi $p < 0,05$.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará - UEPA / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS (Campus II) CAAE: 55370122.6.0000.5174, número do parecer 5.329.259.

RESULTADOS

Na unidade sede deste estudo, foram atendidas 3.782 crianças entre janeiro e dezembro de 2021. Constatou-se um total de 856 pacientes com queixas dermatológicas consultados nesse período. Destes prontuários, 135 foram excluídos pela falta de preenchimento de hipótese diagnóstica. Diante disso, foram analisados 721 prontuários para o estudo em questão. Assim, a prevalência de dermatoses diagnosticadas no período em questão equivaleu a 19,06% das consultas pediátricas.

Tabela 1 – Perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos atendidos no ano de 2021.

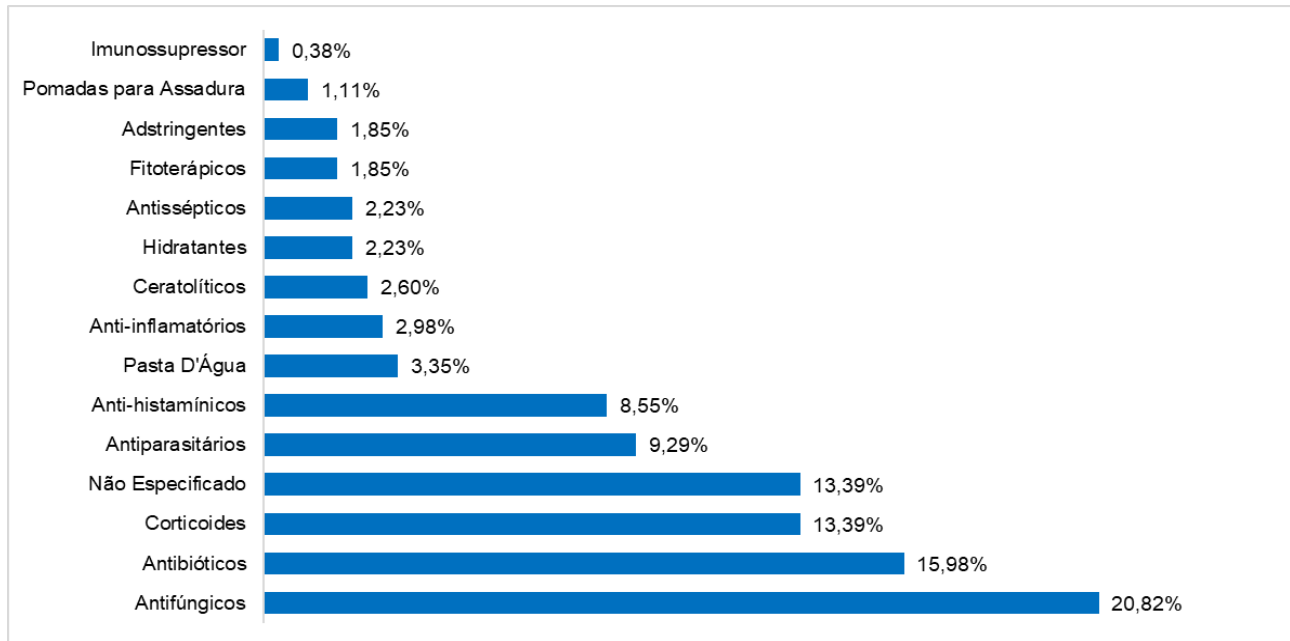
Variável	Frequência	Percentagem
Faixa Etária		
RN (até 28 dias incompletos)	2	0,27%
Lactentes (< 2 anos)	196	27,18%
Pré-Escolar (2-6 anos)	215	29,81%
Escolar (6-12 anos)	260	36,06%
Adolescente (12-19 anos)	48	6,65%
Sexo		
Feminino	335	46,46%
Masculino	386	53,53%
Tratamento Prévio		
Sim	199	27,60%
Não	180	24,96%
Não informado	342	47,43%

Legenda: RN = Recém-Nascido. **Fonte:** Leitão CCP, et al., 2024.

Dos pacientes incluídos no estudo, 386 eram do sexo masculino (53,53%) e 335 eram do sexo feminino (46,46%). Os pacientes em questão possuíam idade registrada entre 22 dias e 16 anos. Em relação à faixa etária, a maioria (36,06%) estava na idade escolar, entre 6 e 12 anos. A idade média dos pacientes foi de 5 anos (**Tabela 1**). Quanto ao tratamento prévio à consulta, observa-se que 199 pacientes (27,6%) iniciaram alguma forma de automedicação. Os medicamentos utilizados foram agrupados nas classes farmacológicas explicitadas na **Figura 1**. A classe mais frequentemente utilizada foi a de antifúngicos (20,82%), seguida dos

antibióticos (15,98%) e dos corticoides (13,39%). Nota-se ainda que 13,39% dos pacientes que iniciaram o tratamento sem orientação médica fez uso de alguma pomada, porém, sem saber referir o fármaco presente nessa via de aplicação.

Figura 1 - Tratamento prévio dos pacientes pediátricos atendidos no ano de 2021.



Fonte: Leitão CCP, et al., 2024.

Destaca-se também que a minoria dos pacientes (12,62%) necessitou ser referenciada ao especialista. Dos 90 pacientes encaminhados, houve predominância de encaminhamentos à dermatologia (74,46%) e à alergologia (17,78%) (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Encaminhamentos a serviços especializados em 2021.

Encaminhamento	Frequência	Porcentagem
Dermatologia	67	74,44%
Alergologia	16	17,78%
Avaliação Cirúrgica	3	3,30%
Neurologia Pediátrica	1	1,12%
Gastroenterologia Pediátrica	1	1,12%
Oftalmologista	1	1,12%
Unidade de Pronto Atendimento	1	1,12%

Fonte: Leitão CCP, et al., 2024.

Os encaminhamentos para as demais especialidades e serviços ocorreram a partir da identificação de lesões dermatológicas, as quais estavam associadas a distúrbios sistêmicos ou pela necessidade da realização de procedimentos não disponíveis no serviço sede desse estudo.

A necessidade de encaminhamento para avaliação cirúrgica ocorreu para avaliação da necessidade de excisão de lesões, as três patologias identificadas foram: hemangioma, tumor cutâneo não especificado e a

presença de granuloma em uma ferida previamente suturada. Uma criança também necessitou de procedimento cirúrgico pela presença de abscesso cutâneo, sendo encaminhada à uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Em relação a referência à gastroenterologia, esta foi motivada pelos sintomas dermatológicos e gastrointestinais associados à alergia à proteína do leite de vaca. A referência ao serviço de oftalmologia ocorreu pela identificação de um caso de albinismo oculocutâneo, doença hereditária que envolve a hipopigmentação cutânea e alterações oculares como o estrabismo, o nistagmo e a redução da visão, demandando assim, avaliação com o oftalmologista. Somado a isso, foi identificado um caso de Hipomelanose de Ito, tratando-se de uma síndrome neurocutânea rara, caracterizada por hipocromia linear cutânea e anormalidades neurológicas, o que motivou o encaminhamento ao neuropediatra.

As dermatoses diagnosticadas foram agrupadas em classes diagnósticas e suas prevalências estão demonstradas na **Tabela 3**. O grupo das doenças eczematosas foi o mais prevalente (24%), seguido pelas dermatozoonoses (16,56%), pelas afecções bacterianas (13,67%) e pelas dermatomicoses (13,56%).

Tabela 3 - Prevalência conforme a classificação diagnóstica das dermatoses avaliadas em 2021.

Classe Diagnóstica	Frequência	Porcentagem
Doenças Eczematosas	216	24%
Dermatozoonoses	149	16,56%
Afecções Bacterianas	123	13,67%
Dermatomicoses	122	13,56%
Dermatoviroses	70	7,78%
Manifestações Associadas a Dermatite Atópica	57	6,33%
Doenças Papulopruriginosas	55	6,11%
Afecções Anexiais	35	3,89%
Discromias	23	2,55%
Miscelâneas	16	1,78%
Urticária	14	1,56%
Afecções Vasculares	11	1,22%
Hanseníase	4	0,44%
Tumorações	3	0,33%
Lesões Traumáticas	2	0,22%

Fonte: Leitão CCP, et al., 2024.

A dermatose mais prevalente foi a dermatite atópica, sendo diagnosticada em 13,88% dos pacientes. No grupo das doenças eczematosas, destacam-se também a dermatite de contato (3,44%) e a dermatite seborreica (2,88%). Nota-se que 1,22% das patologias eczematosas foram registradas simplesmente como “eczema”, “doença eczematosa” ou “dermatite inespecífica”, sem mais detalhamentos. Ressalta-se também a prevalência de afecções dermatológicas associadas a dermatite atópica como a pitíriase alba (4,88%), a ceratose pilar (0,77%) e a xerodermia (0,66%).

A classe das dermatozoonoses foi a segunda mais frequente, sendo observada em 16,56% dos indivíduos. Neste grupo está a escabiose, que foi a segunda doença de pele mais prevalente, acometendo 117 pacientes (13%). Também constam como dermatozoonoses a pediculose (3,11%), a infecção por larva migrans (0,33%) e a tungíase (0,11%).

O terceiro grupo mais prevalente foram as afecções bacterianas (13,67%). O impetigo foi a doença de destaque nessa classe, acometendo 10,44% dos pacientes e constando como terceira dermatose mais diagnosticada no ano de 2021. Fizeram-se presentes também as furunculoses (1,11%) e as foliculites (0,44%). As dermatomicoses tiveram prevalência de 13,56%, sendo a pitíriase versicolor a afecção mais diagnosticada (5,88%). As tineas corresponderam a 4,44% das patologias fúngicas. Este subgrupo foi categorizado conforme a região do corpo acometida em: tinea corporis (2,55%), tinea capitis (1,66%), tinea cruris (0,11%) tinea pedis (0,11%). Diagnósticos registrados como dermatofitoses sem qualquer outra especificação também foram considerados (2%).

As dermatoviroses foram diagnosticadas em 7,78% das crianças atendidas, com predominância do molusco contagioso (4,43%), seguido pela verruga vulgar (1,33%) e a doença mão-pé-boca (0,66%). O grupo das doenças papulopruriginosas engloba dermatoses marcadas por reações de hipersensibilidade, possuindo como representante único neste estudo o prurigo estrófulo (6,11%), sendo a quarta dermatose mais identificada.

Observou-se associação significativa entre faixa etária e pitíriase versicolor ($p=0,0029$), sendo esta significativamente mais prevalente entre os escolares e menos prevalente na faixa etária até 2 anos. Também houve associação significativa entre a faixa etária e prurigo estrófulo ($p=0,013$), sendo este mais prevalente em pré-escolares e menos prevalente em escolares (**Tabela 4**).

Tabela 4 - Relação entre faixa etária e diagnóstico das dermatoses avaliadas em 2021.

Variável	Lactente	Pré-Escolar	Escolar	Adolescente	p-valor
Dermatite Atópica					
Não	163 (82,3%)	178 (82,8%)	215 (82,7%)	37 (83,4%)	
Sim	35 (17,7%)	37 (17,2%)	45 (17,3%)	8 (16,6%)	
Escabiose					0,835
Não	163 (82,4%)	183 (85,1%)	219 (84,2%)	39 (81,2%)	
Sim	35 (17,6%)	32 (14,9%)	41 (15,8%)	9 (18,8%)	
Impetigo					0,44
Não	170 (85,8%)	182 (84,7%)	232 (89,2%)	43 (89,5)	
Sim	28 (14,2%)	33 (15,3%)	28 (10,8%)	5 (10,5%)	
Pitíriase Versicolor					0,0029
Não	192 (96,9%)	202 (93,9%)	229 (88%)	45 (93,7%)	
Sim	6 (3,1%)	13 (6,1%)	31 (12%)	3 (6,3%)	
Prurigo Estrófulo					0,013
Não	181 (91,4%)	191 (88,8%)	249 (95,7%)	47 (97,9%)	
Sim	17 (8,6%)	24 (11,2%)	11 (4,3%)	1 (2,1%)	

Fonte: Leitão CCP, et al., 2024.

DISCUSSÃO

No atual estudo, houve maior prevalência das doenças eczematosas (24%), sendo esse achado condizente com a literatura. No estudo de Pereira NG, et al. (2021) realizado em um serviço de referência de dermatologia no Pará, identificou-se que a classe dos eczemas foi a mais prevalente em crianças e adolescentes, representando 29,72% dos diagnósticos. A partir disso, é possível perceber a concordância com estudos na região em outros níveis de atenção. Os atuais achados também foram semelhantes ao de outras regiões do Brasil, como na pesquisa de Ferreira FR, et al. (2021) com pacientes entre 0 anos e 19

anos no ambulatório de dermatologia de um hospital no estado de São Paulo, na qual foi encontrada a prevalência de 28% das doenças eczematosas. Assim, é possível observar que as doenças eczematosas têm alta prevalência na população pediátrica em diversas regiões do Brasil.

Na esfera internacional os eczemas também têm alta prevalência. Em levantamento feito por Kelbore AG, et al. (2019) no ambulatório de um hospital de referência da Etiópia, com prontuários de pacientes até 15 anos, foi identificado que 23,9% dos pacientes apresentaram alguma dermatite. Esses achados demonstram que apesar de clima e condições socioeconômicas variáveis entre países, as doenças eczematosas apresentam considerável prevalência.

Dentre os eczemas, a dermatite atópica foi a doença mais prevalente (13,88%) na população estudada. O estudo de Sakiyama RR e Abagge KT (2021) analisou prontuários de atendimentos de um mutirão de dermatologia pediátrica, sendo observado que a dermatite atópica foi o diagnóstico mais frequente, com 19,9% dos pacientes afetados. Diversos estudos reportam uma maior prevalência dessa condição na faixa etária pediátrica, em geral, associadas à história de exposição a alérgenos (HADI HA et al., 2021). Na atual pesquisa, assim como no estudo de Sakiyama RR e Abagge KT (2021), as informações sobre os diagnósticos foram obtidas a partir de prontuários, não sendo possível correlacionar a exposição a alérgenos à dermatite atópica por dados insuficientes.

As dermatozoonoses compreendem doenças infecciosas cutâneas a qual a transmissão ocorre pelo contato com animais, sendo o segundo grupo mais prevalente neste estudo (16,56%). De acordo com o estudo de Gauchan E, et al. (2019), realizado em um ambulatório de pediatria e dermatologia no Nepal, englobando crianças entre 1 mês e 15 anos, as infecções e infestações foram as principais dermatoses encontradas, tendo forte relação estatística com a profissão materna, número de familiares em uma mesma casa, status socioeconômico e aglomerações.

A escabiose foi a principal dermatozoonose diagnosticada em nosso estudo (13%), o que vai ao encontro de outras pesquisas realizadas em países em desenvolvimento, os quais também apresentavam correlações importantes entre aglomerações e baixo status socioeconômico com a presença do ectoparasita (MEMON KN, et al., 2011). Pode-se associar tais achados semelhantes ao clima tropical coincidente entre o presente estudo e os estudos de Kelbore AG, et al. (2019), realizado na Etiópia, e a pesquisa de Ojule e Azubogu (2021), localizada na Nigéria. Em contrapartida, o estudo de Gunathilaka N, et al. (2019), realizado no Sri Lanka em escolas do distrito de Gampaha, com estudantes entre 5 e 16 anos, identificou a pediculose como principal dermatose.

No que tange aos estudos nacionais, destaca-se a pesquisa de Calheiros CML, et al. (2020), a qual investigou infecções por ectoparasitos em indivíduos entre 5 e 16 anos em escolas da rede pública do leste alagoano, encontrando a prevalência de 32,7% de infecções cutâneas por ectoparasitas, sendo a mais frequente a tungíase (65%), seguida pela pediculose (30%) e pela escabiose (30%). Tais achados divergem dos resultados do presente estudo, tendo em vista que a tungíase foi pouco prevalente (0,11%). Todavia, essa discordância é compreensível tendo em vista que a larva da *Tunga penetrans* se desenvolve em solos quentes, secos e arenosos, especialmente, em áreas rurais no período de estiagem, o que não é característico da Região Metropolitana de Belém, onde se situou o presente estudo (VALLARELLI AFA e SOUZA EM, 2011).

As afecções bacterianas corresponderam à terceira classe mais identificada em nosso estudo, correspondendo a 13,67% dos diagnósticos. Embora a comparação dos resultados obtidos com estudos de prevalência das dermatoses na atenção primária seja dificultada pela escassez de pesquisas neste nível de atenção, a divergência dos achados com estudos como o de Pereira NG, et al. (2021), o qual detectou um número reduzido de doenças bacterianas na população de 0 a 15 anos (3,37%) em um centro de referência de Dermatologia no Pará, pode ser justificada pelo fato de que a adequada triagem dos pacientes com distúrbios dermatológicos no serviço de atenção primária é capaz de selecionar os casos possíveis de serem manejados adequadamente na atenção básica daqueles que precisam de referência para atenção especializada (SAKIYAMA RR e ABAGGE KT, 2021).

A categoria das dermatomicoses foi a quarta mais frequente (13,56%), sendo a pitíriase versicolor a principal patologia identificada (5,88%). Esse dado vai ao encontro do estudo de Ranaivo IM, et al (2021), realizado em um ambulatório de dermatologia em Madagascar, em que a pitíriase versicolor foi a micose cutânea mais prevalente nas crianças atendidas. Somado a isso, em nossa análise, foi observada associação importante entre o diagnóstico de pitíriase versicolor e a faixa etária escolar. Relativo a isso, o estudo de Ezomike N, et al (2021), que almejou determinar o perfil epidemiológico das crianças acometidas por micoses superficiais na Nigéria, concluiu que há relevância estatística entre dermatomicoses e a faixa etária escolar.

Além disso, houve associação relevante entre o prurigo estrófulo e a faixa etária pré-escolar ($p = 0,013$). Essa dermatose ocorre por hipersensibilidade cutânea à picada de insetos, portanto, é comum em regiões tropicais (SÁNCHEZ J, et al. 2018). Nesse sentido, a pesquisa de Sánchez-Borges M, et al. (2015), que objetivou obter o perfil de pacientes com urticária aguda na Venezuela, identificou associação estatística entre o prurigo estrófulo e a população pediátrica. Ademais, Oninla OA, et al. (2016), que estudou a população pediátrica em ambulatório de dermatologia em um hospital escola nigeriano, observou alta prevalência de prurigo estrófulo, sendo cerca de 50% desses pacientes menores de seis anos. Assim, nota-se a alta prevalência dessa dermatose associada às condições ambientais e à faixa etária pré-escolar.

No presente estudo, a automedicação foi uma prática empregada por 27,6% dos responsáveis. Segundo Marim FA, et al. (2021), a administração de fármacos sem orientação médica pelos responsáveis é motivada pela percepção de que doenças típicas da infância são simples e passíveis de resolução sem a necessidade de assistência médica. Esse achado pode ser correlacionado com as dificuldades no acesso ao sistema de saúde, o qual foi um fator que impulsionou a automedicação no estudo realizado por Padoveze EH, et al. (2012) no Departamento de Dermatologia de um Hospital Universitário em São Paulo. Dessa forma, é necessária a conscientização dos responsáveis, bem como a facilitação do acesso aos serviços de saúde para condução adequada das queixas dermatológicas.

Dentre os pacientes que fizeram algum tipo de medicação, os antifúngicos foram utilizados por 56 (20,82%) dos pacientes, sendo essa a classe farmacológica mais utilizada. Esse achado foi condizente com o estudo realizado por Anaba EL, et al. (2021), em uma clínica de dermatologia em um hospital universitário da Nigéria, onde a classe mais utilizada também foi a de antifúngicos correspondendo a 121 (56,8%) dos pacientes que participaram da pesquisa que fizeram uso de alguma medicação tópica. Referente à necessidade de avaliação especializada, os resultados de Giavina Bianchi MG, et al. (2019), em estudo realizado com crianças de 0 a 19 anos em São Paulo pelo setor de telemedicina do Hospital Israelita Albert Einstein, demonstram a alta resolubilidade das dermatoses infantis no que se refere à Atenção Primária e à pediatria geral. A maioria dos pacientes conseguiu ser manejado por médicos pela Atenção Primária (62%), logo, havendo importante otimização do serviço. Tais desfechos corroboram com os resultados obtidos em nossa pesquisa em que a minoria dos pacientes necessitou de encaminhamento (12,62%), demonstrando boa resolubilidade das queixas dermatológicas em um serviço de pediatria geral.

Nesse âmbito, Wilmer EM, et al. (2014) levantou dados sobre as dermatoses mais diagnosticadas por dermatologistas e não-dermatologistas nos Estados Unidos. Nessa pesquisa, 51,9% das dermatoses foram diagnosticadas por não-dermatologistas, sendo os médicos de família (20,5%) e os pediatras (11,3%) os profissionais que mais identificaram tais dermatoses. As infecções cutâneas foram as patologias mais manejadas por esses profissionais. Segundo Sakiyama RR e Abagge KT (2021), os encaminhamentos à dermatologia ocorrem por necessidade de investigação, realização de exames e biópsias, tratamentos ou procedimentos mais complexos e acompanhamento de doenças crônicas e recidivantes de difícil controle.

Em relação às limitações do atual estudo, destaca-se as informações incompletas dos prontuários analisados, incluindo em relação à hipótese diagnóstica, prejudicando a avaliação da real prevalência de diagnósticos. Também se destaca a quantidade limitada de estudos epidemiológicos comparativos, especialmente no âmbito regional e nacional. Apesar das vulnerabilidades ressaltadas, o estudo conseguiu alcançar o seu atual objetivo de avaliar a detecção das principais dermatoses infantis e traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no serviço Maternar no Centro Saúde Escola do Marco da Universidade do Estado do Pará.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados discutidos e com a literatura pesquisada, conclui-se que a dermatite atópica se sustenta como principal dermatose infantil diagnosticada em diversos estudos ao redor do mundo. Ademais, a alta demanda por atendimentos dermatológicos na pediatria também foi consistente com a literatura, além de ser demonstrada a importante resolubilidade dessas queixas nas consultas de pediatria geral. Diante disso, este estudo contribui com dados epidemiológicos atualizados que poderão servir como base de estratégias em saúde para essa população. Vale destacar que a principal limitação foi a escassez de dados epidemiológicos comparativos atuais, principalmente nacionais e regionais, portanto, sugere-se a realização de mais estudos sobre o tema, haja vista a alta prevalência das dermatoses na infância.

REFERÊNCIAS

1. ANABA EL, et al. Prevalence, pattern, source of drug information, and reasons for self-medication among dermatology patients. *Dermatologic Therapy*, 2021; 34(2).
2. BRAGA, SG, et al. Dermatite atópica: uma revisão dos seus impactos na qualidade de vida de pacientes pediátricos. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; 6(1): 783-793.
3. CALHEIROS CML, et al. Ectoparasitos ou suas lesões sugestivas em escolares de duas instituições da rede pública de um município do Nordeste brasileiro. *Diversitas Journal*, 2020; 5(4): 2849-2867.
4. DE LIMA REIGADA CL, et al. Atenção Primária à Saúde, Diagnóstico Precoce das Doenças Dermatológicas e seu Impacto Social. *Revista Saber Digital*, 2018; 11(2): 71-84.
5. EZOMIKE N, et al. Epidemiology and pattern of superficial fungal infections among primary school children in Enugu, south-east Nigeria. *Malawi Medical Journal*, 2021; 33(1): 21-27.
6. FERREIRA FR, et al. Prevalência de dermatoses pediátricas em um hospital universitário na região sudeste do Brasil. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2011; 86(3): 477-82.
7. GAUCHAN E, et al. Relation of Sociodemographics and personal hygiene on different childhood Dermatoses. *Kathmandu University Medical Journal*, 2015; 13(1): 29-33.
8. GIAVINA BIANCHI M, et al. The majority of skin lesions in pediatric primary care attention could be managed by Tele dermatology. *PLoS One*, 2019; 14(12): e0225479.
9. GUNATHILAKA N, et al. Prevalence of ectoparasitic infections and other dermatological infections and their associated factors among School children in Gampaha District, Sri Lanka. *Canadian Journal of Infectious Diseases and Medical Microbiology*, 2019.
10. HADI HA, et al. The Epidemiology and Global Burden of Atopic Dermatitis: A Narrative Review. *Life (Basel, Switzerland)*, 2021; 11(9):936.
11. KARIMKHANI C, et al. Global skin disease morbidity and mortality: an update from the global burden of disease study 2013. *JAMA dermatology*, 2017; 153, (5): 406-412.
12. KELBORE AG, et al. Pattern of skin diseases in children attending a dermatology clinic in a referral hospital in Wolaita Sodo, southern Ethiopia. *BMC dermatology*, 2019; 19: 1-8.
13. MARIM FA, et al. Automedicação em crianças em idade pré-escolar no município de Aparecida D'Oeste, São Paulo. *Revista Univap*, 2017; 27(55).
14. MEMON KN, et al. Pattern of skin diseases in patients visiting a tertiary care health facility at Hyderabad, Pakistan. *Journal of Ayub Medical College Abbottabad*, 2011; 23(4): 37-39.
15. MIOTTO IZ, et al. Pediatric dermatoses pattern at a Brazilian reference center. *Jornal de Pediatria*, 2021; 97: 211-218.
16. OJULE I e AZUBOGU US. Prevalence and Types of Skin Diseases Seen among Children Attending the Children's Outpatient Clinic in a Tertiary Care Hospital in Southern Nigeria-A Descriptive Study. *International Journal of Tropical Disease & Health*, 2021; 42(2): 39-46.
17. ONINLA OA. et al. Pattern of paediatric dermatoses at dermatology clinics in Ile-Ife and Ilesha, Nigeria. *Paediatrics and International Child Health*, 2016; 36(2): 106-112.
18. PADOVEZE EH, et al. Cross-sectional descriptive study of topical self-medication in a Hospital Dermatology Department in the State of São Paulo. *Anais Bras de Dermatologia*, 2012; 87(1): 163-5.

19. PEREIRA NG, et al. Doenças dermatológicas e fatores de risco associados em crianças do Norte do Brasil: uma atualização entre 2014-2019. *Residência Pediátrica*, 2021; 11(1): 1-6.
20. PRINDAVILLE B, et al. Pediatric dermatology: past, present, and future. *Pediatric Dermatology*, 2015; 32(1): 1-12.
21. RANAIVO IM, et al. Clinicoepidemiology of Skin Diseases in Children Seen at the University Hospital Center Morafeno, Toamasina, Madagascar. *Dermatology Research and Practice*, 2021; 2021.
22. SAKIYAMA RR e ABAGGE KT. Dermatoses na infância: perfil dos pacientes atendidos no mutirão de dermatologia pediátrica. *Residência Pediátrica*, 2021; 11(2): 1-7.
23. SÁNCHEZ-BORGES M, et al. Demographic and clinical profiles in patients with acute urticaria. *Allergologia et immunopathologia*, 2015; 43(4): 409-415.
24. SÁNCHEZ J, et al. Exposure and sensitization to insects in allergic patients in the tropics. *Biomedica*, 2018; 38: 80-86.
25. THUMMANAPALLY N, et al. Prevalence of childhood skin disorders attending at outpatient pediatric hospital. *Prevalence*, 2020; 13(5).
26. VALLARELLI AFA e SOUZA EM. Disseminated tungiasis. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2011; 86: 1027-1028.
27. WILMER EN, et al. Most common dermatologic conditions encountered by dermatologists and nondermatologists. *Cutis*, 2014; 94(6): 285-292.